



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 21 de maio de 2026

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Na quarta-feira	Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
1,77% São Paulo	1,31% Nova York	177.283	R\$ 5,003 (-0,74%)	14/maio 4,986 15/maio 5,067 18/maio 4,998 19/maio 5,040	R\$ 1.621	Comercial, venda na quarta-feira R\$ 5,818	Ao ano 14,40%	Prefixado 30 dias (ao ano) 14,36%	IPCA do IBGE (em %) Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88

COMÉRCIO EXTERIOR

Decisão beneficia unidades da JBS, Frisa e Bon-Marte e ocorre durante missão do ministro André de Paula ao país asiático

China reabilita três frigoríficos brasileiros

» RAFAELA GONÇALVES

A China autorizou, ontem, a retomada das importações de carne bovina de três frigoríficos brasileiros que estavam suspensos desde março de 2025. O anúncio foi feito pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), após reuniões entre autoridades brasileiras e chinesas em Pequim.

Em nota, a entidade afirmou que a decisão representa um avanço relevante para as exportações brasileiras. "A medida representa uma importante conquista para o setor e reforça a confiança da China no sistema sanitário brasileiro e na qualidade da carne bovina produzida no país", declarou a Abiec.

Entre as plantas liberadas está a unidade da JBS em Mozarlândia (GO). Também voltaram a ser autorizadas uma unidade da Frisa, em Nanuque (MG), e uma planta da Bon-Marte, em Presidente Prudente (SP).

A China é o principal destino da carne bovina brasileira, representando quase a metade de todas as exportações do setor. Em 2025, o Brasil enviou 1,7 milhão de toneladas para o país asiático. Entre janeiro e abril de 2026, o Brasil já enviou 612,9 mil toneladas, o que representa 55,4% de toda a cota anual negociada.

As suspensões haviam sido impostas em março de 2025 pela Administração-Geral de Aduanas da China (GACC), sob alegação de "não conformidade" com

os requisitos chineses para o registro de estabelecimentos estrangeiros. Na ocasião, o órgão chinês não detalhou quais critérios teriam motivado os bloqueios nem quais exigências deixaram de ser atendidas.

O ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula, encerra, hoje, missão oficial na China, com compromissos em Xangai e Pequim voltados ao avanço de negociações sanitárias e à ampliação do espaço do agronegócio brasileiro no mercado chinês.

Além da retomada das autorizações para exportação de carne bovina, o governo brasileiro também busca expandir a presença de frigoríficos nacionais no país asiático. Durante a viagem, o Brasil solicitou às autoridades

Beatriz Batalha/MAPA



As exportações da carne foram assunto da reunião do ministro André de Paula com autoridades chinesas

chinesas a habilitação de 33 novas plantas exportadoras.

Cota

O mercado brasileiro de carne bovina passou a operar sob novas restrições em 2026 após a China adotar medidas de salvaguarda para limitar as compras do produto. Desde o início do ano, os embarques brasileiros ao

país asiático ficaram condicionados a uma cota de 1,1 milhão de toneladas. O volume exportado acima desse limite passou a ser submetido a uma tarifa de 55%, elevando significativamente o custo das operações.

Com o ritmo acelerado das compras chinesas, o Brasil já havia utilizado metade da cota anual em maio. Diante desse cenário, frigoríficos brasileiros começaram a reduzir

gradualmente os abates voltados ao mercado chinês entre meados de maio e junho, numa tentativa de evitar a cobrança da tarifa adicional.

As restrições impostas terão validade entre 2026 e 2028 e devem provocar impacto relevante sobre o setor exportador brasileiro. A expectativa do mercado é de uma redução de até 10% nas exportações totais de carne bovina do país ao longo deste ano.



ESCALA 6x1

Em busca de equilíbrio na jornada de trabalho

Buscando discutir os impactos da escala na produtividade, economia e saúde dos brasileiros, o Correio Braziliense promove o evento "Escala 6x1: em busca de equilíbrio na jornada de trabalho". A iniciativa surge em um momento de grande discussão sobre a rotina de trabalho no setor de comércio e serviços.

Especialistas, representantes do setor produtivo e autoridades públicas irão debater os desafios e as possibilidades de modelos de trabalho mais sustentáveis. O encontro também abordará os impactos da jornada na qualidade de vida, no desempenho profissional e na geração de empregos no país.



Inscrições
gratuitas

Acompanhe o evento
presencialmente

26/05
a partir das 9h

Auditório do Correio Braziliense
SIG QD 02 lote 340

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO